

A situação no setor de petróleo



Ivan Leão*

O mercado *offshore* está em movimento. Em 2018 foram adquiridos por petroleiras 29 blocos, na 15ª rodada de concessão e nas 4ª e 5ª rodadas de partilha. Em 2019 estão previstas a 16ª rodada de concessões e a 6ª rodada de partilha do pré-sal. O leilão dos excedentes da cessão onerosa pode ser adiado para 2020. ANP estima, em 2020, investimentos em E&P no Brasil de R\$ 70 bilhões, os principais são: perfuração, R\$ 22,6 bilhões; sistemas submarinos, R\$ 17,6 bilhões; completção de poços, R\$ 16,2 bilhões. Foram observadas informações de sete petroleiras com foco nos investimentos no Brasil. Os principais conceitos são: disciplina financeira; tecnologia para reduzir custos e manter equilíbrio em relação ao preço do barril; diversificação para energias limpas e produção de gás natural.

Petrobras — Avança para alcançar a meta do Plano de Negócios 2019-2023. Entraram em operação quatro plataformas de produção previstas: em fevereiro os FPSOs *P-76*, campo de Búzios, e *P-67*, em Lula; em março iniciou produção o *P-77*, em Búzios; o *P-68* vai iniciar produção em Berbigão e Sururu. Novos FPSOs foram afretados: *Mero 1* contratado à Modec e *Mero 2* contratado à SBM; em julho afretamentos dos FPSOs de *Itapu* e *Mero 3* (Bacia de Santos) foram anunciados, previstos em 2023

A ANP estima, em 2020, investimentos de R\$ 70 bilhões em E&P no Brasil

Agência Petrobras/André Motta de Souza



e 2024. A licitação de *Búzios 5* é esperada no segundo semestre de 2019. O desinvestimento prossegue. Em janeiro, a Total adquiriu da Petrobras 35% do campo de Lapa, no pré-sal da Bacia de Santos. Em junho, a Equinor adquiriu 25% no campo de Roncador, na Bacia de Campos. A Petronas, da Malásia, adquiriu 50% do campo de Tartaruga Verde. A Trident Energy, da investidora Warburg Pincus, venceu a disputa pela aquisição dos polos de Pampo e Enchova, na Bacia de Campos, ofertando US\$ 1 bilhão. O FPSO *P-71* deve ter sua data de entrega adiada devido a naufrágio da balsa que transportava os módulos de geração elétrica. A Petrobras está em processo de venda de 100% de sua participação em campos produtores na Nigéria. Em abril, ANP e Petrobras chegaram a um acordo para pagamento das diferenças na participação especial da produção no Novo Campo de Jubarte e demais áreas do Parque das Baleias.

Shell — Na 4ª rodada de partilha (2018), ficou com 40% do campo de Três Marias juntamente com Petrobras (30%) e Chevron (30%). Na 5ª rodada, dividiu com a Chevron a participação no campo de Saturno, sendo a operadora (bônus de assinatura de R\$ 3,1 bilhão). Informa aos acionistas a decisão final de investimento em Berbigão (*P-68*), Atapu (*P-70*) e *Mero 1*, no bloco de Libra. Informa produção de óleo em Lula Sul com o FPSO *P-67*, em consórcio onde tem 25%, a Petrobras (65%) e a Galp (Petrogal Brasil), 10%. A Halliburton, nas informações sobre o 1º trimestre de 2019, registra contrato com a Shell para a execução de serviços integrados na exploração do pré-sal da Bacia de Campos, incluindo fornecimento de serviços de perfuração. Este ano começam as perfurações no campo de Gato do Mato Sul, com previsão de quatro poços produtores, quatro injetores de gás e dois injetores de água. Está previsto um FPSO a partir de 2023. A produção no Parque das Conchas é considerado um sucesso na superação de desafios tecnológicos. Iniciou produção em águas profundas na Bacia de Campos em 2016. A Shell é a operadora

do consórcio (50%), com a ONGC (27%) e Qatar Petroleum (23%). Os fornecedores principais são: SBM-MISC, Subsea 7, FMC Technologies, V&M do Brasil, Oceaneering, Transocean/Global Santa Fe e Halliburton.

Exxon — Arrematou 64% do bloco de Titã, na 5ª rodada de partilha (2018) com a Qatar Petroleum (34%, com bônus de assinatura de R\$ 3,1 bilhão). Na 4ª rodada de partilha (2018), participou do consórcio que arrematou o bloco de Uirapuru (Petrobras 30%, Equinor 28%, Exxon 28%, Petrogal 14%). Registra participação em 26 blocos de produção *offshore*. Foi líder em aquisições nos leilões da ANP, de 2017 e 2018. Investiu R\$ 8,7 bilhões em aquisições de 21 áreas exploratórias, sendo 11 delas como operadora. Planeja perfurar pelo menos cinco poços no Brasil em 2019 e 2020. Opera nas Bacias de Campos, Santos e Sergipe-Alagoas. O maior interesse da multinacional é em águas ultraprofundas. Prossegue a perfuração de mais um poço de avaliação em Carcará, campo operado pela Equinor (40%), no pré-sal da Bacia de Santos, onde a Exxon adquiriu participação da Barra Energia, passando a deter 40% de participação e a Petrogal, 20%.

Chevron — Em 2018 participou ativamente da 15ª rodada de concessões, conquistando em consórcios quatro áreas de exploração: Bacia de Santos (SM-764) Chevron (40%), Repsol (40%) e Wintershall (20%); Bacia de Campos (CM-791) Shell (40%), Chevron (40%) e Petrogal (20%); Bacia de Campos (CM-821) Repsol (40%), Chevron (40%) e Wintershall (20%); Bacia de Campos (CM-823) Repsol (40%), Chevron (40%) e Wintershall (20%). Em 2018, na 4ª rodada de partilha, conquistou participação no bloco de Três Marias em consórcio com Petrobras (30%), Chevron (30%) e Shell (40%). Na 5ª rodada, conquistou participação de 50% no bloco de Saturno em consórcio com a Shell.

Na rodada zero de concessão conquistou participação no bloco de Papa-Terra (Petrobras 62,5% e Chevron 37,5%) e no bloco de Maromba (Petrobras 70% e Chevron 30%), em produção desde 2013. Em janeiro de 2019, a Chevron vendeu à Petro Rio participação no campo de Frade, optando por investir em campos do pré-sal.

Total — Petrobras e Total são parceiras em 19 consórcios de exploração e produção. No Brasil, são parceiras na área de Libra, a primeira pelo regime de partilha (pré-sal da Bacia de Santos). Em 2017 a Petrobras e a Total,

segundo sua aliança estratégica, realizaram as seguintes transações: cessão de direitos de 35% do campo de Lapa, no pré-sal da Bacia de Santos. A Total passou a ser a operadora (35%), Shell (30%), com Repsol-Sinopec (25%) e Petrobras (10%); cessão de direitos de 22,5% da Petrobras para a Total do bloco de Iara, com os campos de Sururu, Berbigão e Oeste de Atapu, no pré-sal da Bacia de Santos. A nova composição do consórcio passou a ser Petrobras operadora (42,5%) com Shell (25%), Total (22,5%) e Petrogal (10%). A produção em Iara está prevista para iniciar nos campos de Berbigão-Sururu, por meio do FPSO *P-68*, seguido do FPSO de Atapu, em 2019. Os projetos *offshore* com decisões de investimentos para contratação de unidades de produção são os campos de Mero 1 a 4, consorciada com Petrobras, Shell, Total, CNPC e CNOOC.

Equinor — Em julho de 2019 o Ibama deu licença prévia para a fase 2 da produção no campo de Peregrino, operado pela Equinor (60%), consorciado com a Sinochem (40%), em águas profundas na Bacia de Campos. Será instalada a terceira plataforma fixa para ampliar a produção. A expansão está prevista para ser iniciada em 2020. A TechnipFMC fornecerá umbilicais, *risers* e dutos submarinos, que serão instalados pelo PLSV *Deep Blue*. Cerca de 22 poços devem ser perfurados. No campo de Pão de Açúcar, na Bacia de Campos, a Equinor informou estudos para instalar FLNG (Floating Liquefied Natural Gas) para operação em 2026, com capacidade de processar de 16 a 20 milhões de m³/dia de gás natural. Em 2018, Equinor e Petrobras assinaram memorando de entendimentos para desenvolver projetos de energia eólica *offshore*.

BP — Na 4ª rodada de partilha, em 2018, conquistou participação no bloco de Dois Irmãos, com participação de 30%, consorciado com a Petrobras (45%) e Equinor (25%). No início de 2018 a BP e a Petrobras formalizaram aliança estratégica para desenvolver no Brasil projetos de energia solar, a partir da subsidiária Lightsource BP, que adquiriu projetos da Enerlife para produzir no Brasil 1,9 gigawatts a partir da energia solar. No cenário mundial, o destaque é assinatura em julho de 2019 de acordo de cinco anos entre a BP e a alemã Siemens para apoiar futuras operações *upstream*, fornecendo projetos e serviços de engenharia da parte elétrica para sistemas de produção, incluindo compras, suprimentos, instalação e comissionamento. ■

**Ivan Leão é diretor da Ivens Consult*